



Brasileiros condenados às doenças do esgoto

Édison Carlos¹

Não há infraestrutura mais atrasada no Brasil do que a falta de saneamento básico, em especial a carência no atendimento de água tratada, coleta e tratamento dos esgotos. A escassez desses serviços essenciais à dignidade humana assola milhões de brasileiros, como apontam os dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento Básico de 2014⁽¹⁾. Temos 35 milhões de brasileiros sem acesso aos serviços de água tratada, metade da população sem coleta de esgotos e apenas 40,0% destes coletados do País são tratados. A carência do saneamento básico atinge a todos.

A ausência desses serviços está por toda parte, mesmo nas áreas mais nobres do país, mas é certo que os maiores impactos se dão nas famílias de baixa de renda e que vivem mais próximas dos esgotos, sejam nas periferias, nas chamadas “áreas irregulares”. Muitos bairros nobres foram construídos sem qualquer preocupação com a parte sanitária e as pessoas convivem até hoje com fossas sépticas no quintal. No que se refere às áreas irregulares, no Brasil existiam mais de 11 milhões de pessoas nessas áreas, a grande maioria usando água de ligações clandestinas e jogando os esgotos a céu aberto, em fossas ou nos cursos d'água⁽²⁾.

O quadro de desinteresse e de políticas sérias de saneamento básico gera impactos brutais à saúde dos brasileiros e poluição generalizada aos recursos hídricos. Somente em 2013, o Ministério da Saúde anunciou mais de 400 mil internações por doenças gastrintestinais, a maioria de crianças entre zero e cinco anos. Surto de diarreias, verminoses, hepatite A e, hoje, as doenças do *Aedes aegypti*. Especialistas cada vez mais associam a explosão de casos de Dengue, Zika e Chikungunya ao hábito das pessoas armazenar água, à falta de coleta e tratamento de esgotos, à escassez de destinação correta de parte do lixo doméstico e à infraestrutura deficiente de drenagem das águas de chuva.

Há avanços, é importante que se afirme, e várias cidades caminham para resolver o problema, mas ainda é muito pouco frente ao desafio. Felizmente, 2016 tem sido marcado por mais debates, em especial pela Campanha da Fraternidade Ecumênica da igreja católica ter o saneamento básico como tema e levar as discussões para os cantos mais remotos do país.

Em resumo, país sem saneamento básico não tem boa saúde, não tem rios e praias limpas, não tem boa educação, nem produtividade, não amplia o turismo, não valoriza os imóveis, não tem dignidade. Precisamos intensificar a luta, o país exige!

Referências

1. Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento. Diagnóstico dos Serviços de Água e Esgotos - 2014 [Internet]. 2014 [citado 2016 jun 7]. Disponível em: <http://www.snis.gov.br/diagnostico-agua-e-esgotos/diagnostico-ae-2014>
2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sinopse do Censo Demográfico de 2010. Rio de Janeiro: IBGE; 2011.

¹Presidente executivo do Instituto Trata Brasil. São Paulo, SP, Brasil.